THCinismo até debaixo d'água?

As valorosas forças de segurança, MP e Judiciário, a uma, têm feito a sua parte.

Como se vê matéria abaixo - decorrente de exitosa operação policial, ao se localizar expressiva quantidade de Cannabis em um fundo falso de caminhão destinado a transporte de água mineral—que seguia para Jundiaí.

Mas onde há uma eficaz e bem coordenada doutrina nacional da prevenção?

A envolver todas as esferas de governo e sociedade, todos os espectros político-partidários.

O THC [até para os que defendem o chamado "uso adulto", a "smoking culture", "vapes" e afins, o "cannabusiness"...] é sim substância psicoativa cada vez mais associada a males físicos e psíquicos.

Gravíssimos e/ou irreversíveis [como esquizofrenia].

Bom lembrar que o "vape" pode ser carregado com um arsenal inimaginável de drogas, obtidas diretamente da natureza, semissintéticas ou sintéticas.

A Cannabis já deixou de ser a mesma planta [com pouca concentração de THC] faz décadas.

E em acréscimo:

Basta de se promover o THCinismo, omitindo evidências científicas quanto aos riscos inerentes ao THC - notadamente para o feto, crianças, adolescentes e jovens; e/ou promovendo deliberada confusão de conceitos em relação ao uso terapêutico de fitocanabinoides, alardeando-se a "cannabis medicinal" (sic) como um elixir mágico de mil e uma aplicações.

Seria o projeto: glamourizar, esparramar [até nas nossas vizinhanças em plantios "indoor"] para depois se querer legalizar?

Guerra do Ópio versão tupiniquim.

Ora.

Nenhuma experiência de ampla legalização do THC sob o império do narcocapital deu ou dará certo.

Só ver o que está a ocorrer no Hemisfério Norte - sobretudo, mas não só, nos EUA e Canadá.

Mais de sessenta por cento do mercado de *Cannabis* na Califórnia [um dos primeiros estados americanos que abriu a porteira ao Big THC] está nas mãos do crime organizado.

Pátria soberana é pátria sóbria.

Parafraseando Monteiro Lobato: um país se faz com milhões de cérebros livres!

